

# otrevo

ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL  
2018 | 24<sup>a</sup> EDIÇÃO | 1.50€



**OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO

# NESTE JORNAL

## ALVORADA

17 objetivos  
para um mundo melhor

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### UMA AGENDA PARA SENSIBILIZAR, REFLETIR E VIVER

#### **Uma agenda para sensibilizar**

ODS como tema anual

Impactopus, sensibilizar e envolver a comunidade

Patrulhas em ação

#### **Uma agenda para refletir**

E quando em vez de fome há excessos?

Até 2030 vamos acabar com a infecção VIH/SIDA

Como pode Portugal contribuir?

#### **Uma agenda para viver**

A vivência de uma Guia num projeto de educação  
num campo de refugiados

A vivência de uma Guia na VOXLisboa

A vivência de uma Guia num projeto  
para acabar com a pobreza

03

## 12 VIDA DA ASSOCIAÇÃO

Acampamentos Regionais

Ramo Moinho tem novo hino

Comemorações dos 50 anos de Viseu

Guias sempre alerta nos incêndios de Monchique

04

20

## INTERNACIONAL

Guia portuguesa na CSW 62

Mafeking Talks

Swiss Challenge

23

## NOVO LIVRO DE ESPECIALIDADES

### FICHA TÉCNICA

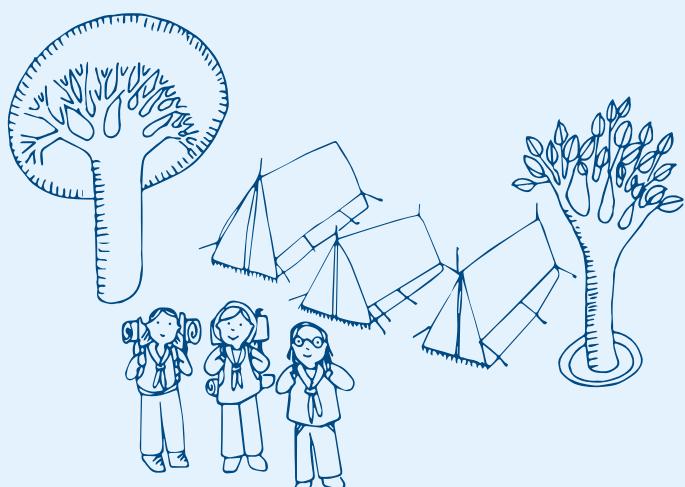
**Proprietário:**  
Associação Guias de Portugal

**Paginação:**  
Joana Queiroz

**Impressão e acabamento:**  
Loures Gráfica

**Tiragem:**  
6300 exemplares  
Outubro 2018

Depósito Legal nº239055/06



# ALVORADA



## 17 OBJETIVOS PARA UM MUNDO MELHOR



### COMISSÃO EXECUTIVA

**Presidente:** Sara Nobre  
**Comissária Nacional:** Joana Alves  
**C. Financeira:** Mafalda Almeida  
**C. Financeira Adj.:** Maria João Charréu  
**C. Financeira Adj.:** Inês Abrantes  
**C. Publicações:** Carolina Abrantes  
**C. Publicações Adj.:** Ana Leão  
**C. Internacional:** Paula Ferreira  
**C. N. Ramo Avezinha:** Inês Morujo  
**C. N. Ramo Aventura:** Preciosa Carvalho  
**C. N. Adj. Ramo Aventura:** Teresa Crespo  
**C. N. Ramo Caravela:** Bárbara Silva  
**C. N. Adj. Ramo Caravela:** Inês Belmarço  
**C. N. Adj. Ramo Caravela:** Alexandra Ferreira  
**C. N. Ramo Moinho:** Sílvia Oliveira  
**C. N. Adj. Ramo Moinho:** Eduarda Oliveira  
**C. N. Adj. Ramo Moinho:** Diana Oliveira

Independentemente das prioridades de cada país, empresa, organização não governamental, associação, cidade ou família, estamos todos unidos por uma agenda comum – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – tendo por horizonte o ano 2030. Se todas as suas 169 metas forem atingidas, por essa altura teremos um mundo com muito menos pobreza, sem fome, sem discriminação de género, com jovens com níveis de instrução mais equitativos, com acesso universal a água potável e segura, menos poluição, melhor habitação para todos, entre muitas outras conquistas que se desejam alcançar. Certamente um mundo muito melhor para todos.

Não estaremos a extrapolar ao dizer que Baden-Powell, se fosse contemporâneo à redação da Agenda 2030, teria imediatamente subscrito tamanhas propostas. Desde logo, a frase da sua autoria “Deixa o mundo melhor do que o encontraste” poderia ser o mote dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ou não é afinal disso que se trata?

Nesta estrada até 2030, as Guias querem fazer – e já fazem – parte do caminho, juntando-se aos estados, governos, empresas e múltiplas organizações pelo mundo fora nesta missão de tornar o mundo que é de todos melhor.

Mas como pode uma associação, cuja maioria dos seus membros tem menos de 18 anos, dar um contributo efetivo para esta mudança? Nesta edição mostramos três principais vias:  
 1) sensibilizando estas crianças e jovens para os grandes temas;  
 2) desafiando as suas jovens adultas, já integradas na vida ativa e com competências diversas, a fazerem parte da reflexão que leva à mudança positiva de comportamentos; e  
 3) exercitando o “Sempre Alerta” (parênteses para o artigo sobre o trabalho realizado pelas Guias em Monchique na página 18), educando as nossas Guias para a vivência presente e futura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas suas comunidades.

Faltam 12 anos para 2030. Se pensarmos que uma Guia, hoje com 10 anos, vai ser sensibilizada, refletir e viver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Associação Guias de Portugal de forma constante ao longo desse tempo, conseguem imaginar o impacto que essa jovem mulher terá na sociedade com 22 anos?

Nós conseguimos não só imaginar, mas com grande certeza garantir-vos que será enorme!

**ANA LEÃO**  
**COMISSÁRIA DAS PUBLICAÇÕES ADJUNTA**

# UMA AGENDA PARA SENSIBILIZAR, REFLETIR E VIVER



## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, na cimeira do desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (ONU), foram fixados, por 193 países, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Estes objetivos, num total de 169 metas, abrangem um conjunto de temas importantes para o mundo, incluindo a erradicação da pobreza extrema, assegurar que todas as crianças têm uma educação de qualidade, obter igualdade de oportunidades para todos e promover as melhores práticas de consumo e produção que irão contribuir para um planeta mais limpo e mais saudável.

### 1 ERRADICAR A POBREZA



#### OBJETIVO 1

Ex. Até 2030, reduzir pelo menos para metade a percentagem de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com os padrões nacionais.

### 2 ERRADICAR A FOME



#### OBJETIVO 2

Ex. Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso a todas as pessoas, em particular os mais pobres e as crianças, de uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente durante todo o ano.

### 3 SAÚDE DE QUALIDADE



#### OBJETIVO 3

Ex. Até 2030, reduzir a um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis através da prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

### 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



#### OBJETIVO 4

Ex. Até 2030, garantir que todos os rapazes e raparigas completam o ensino primário e secundário, o qual deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

### 5 IGUALDADE DE GÉNERO



#### OBJETIVO 5

Ex. Acabar com todas as formas de discriminação contra as raparigas e jovens mulheres, em todo o mundo.

### 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



#### OBJETIVO 6

Ex. Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos.

### 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



#### OBJETIVO 7

Ex. Até 2030, aumentar substancialmente a utilização de energias renováveis.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



### OBJETIVO 8

Ex. Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e para pessoas com deficiência, e ainda garantir remuneração igual para trabalho de igual valor.

## 9 INDÚSTRIA, INovação e INFRAESTRUTURAS



### OBJETIVO 9

Ex. Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

## 10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



### OBJETIVO 10

Ex. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.

## 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



### OBJETIVO 11

Ex. Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos, e melhorar as condições nos bairros de lata.

## 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



### OBJETIVO 12

Ex. Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e estejam sensibilizados para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

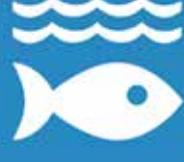
## 13 AÇÃO CLIMÁTICA



### OBJETIVO 13

Ex. Reforçar a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e a catástrofes naturais em todos os países.

## 14 PROTEGER A VIDA MARINHA



### OBJETIVO 14

Ex. Até 2025, prevenir e reduzir significativamente todos os tipos de poluição marítima, especialmente a relacionada com atividades terrestres.

## 15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



### OBJETIVO 15

Ex. Até 2020, promover a gestão sustentável de todos os tipos de florestas, travar a deflorestação, restaurar florestas degradadas e aumentar os esforços de florestação e reflorestação, a nível global.

## 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



### OBJETIVO 16

Ex. Reduzir significativamente todas as formas de violência e as respetivas taxas de mortalidade em todos os lugares.

## 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



### OBJETIVO 17

Ex. Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive através do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para cobrança de impostos e outras fontes de receita.



**THE GLOBAL GOALS**

Metas Globais para o Desenvolvimento Sustentável

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## UMA AGENDA PARA SENSIBILIZAR

Trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas idades mais jovens pode parecer complicado. Alguns temas parecem longínquos das nossas crianças e jovens portuguesas e a forma como tendem a ser apresentados usa uma linguagem nem sempre fácil de entender.

Com a missão de “proporcionar às raparigas e jovens mulheres a oportunidade de desenvolverem plenamente o seu potencial como cidadãs universais responsáveis” a Associação Guias de Portugal (AGP) procura incluir a abordagem a este tema nos seus programas e atividades.

## ODS COMO TEMA ANUAL: UM JOGO EM COMPANHIA PARA APRESENTAR O TEMA!

A 1ª Companhia de Odivelas iniciou o ano guidista (2017/2018) com um jogo sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com o propósito de, por um lado, apresentar a temática às Avezinhas e Guias e, por outro, descobrir quais as áreas de maior interesse para se implementarem projetos e ações de serviço na comunidade.

### COMO?

Jogo de Patrulhas, com três momentos:



#### MOMENTO 1

Aprendizagem (cada Patrulha aprendeu mais sobre um ODS)

#### MOMENTO 2

Partilha (cada Patrulha apresentou o seu ODS)

#### MOMENTO 3

Envolvimento (cada elemento escolheu o seu ODS preferido/ que considerou mais relevante, tendo que argumentar para persuadir as outras a saírem da sua escolha inicial e optarem pelo seu ODS) Este trabalho, com o contributo de todas, permitiu a seleção de cinco ODS para serem trabalhados ao longo do ano (ODS 2, 3, 4, 5 e 14) e cada ramo planeou as suas atividades de serviço baseando-se nessas áreas.



## E DURANTE O ANO?

O Ramo Avezinha trabalhou o objetivo 4 – Educação de Qualidade, tendo, entre outras ações, recolhido ao longo do ano, junto das outras Guias e do seu núcleo familiar e escolar, brinquedos e livros. No final do terceiro trimestre, após o fim da grande recolha, realizaram uma seleção dos brinquedos e livros que se encontravam em bom estado para que fossem feitos, por elas, vários kits que foram então entregues à Casa da Misericórdia de Famões, perto da sede.

O Ramo Aventura dedicou-se à reciclagem e à sustentabilidade, procurando aprender mais sobre como podemos ser úteis nas pequenas coisas do dia a dia. Entre outras iniciativas, fizeram um jogo de tabuleiro gigante para os visitantes da escola Maria Lamas na sua atividade de final de ano. Para além do divertido jogo cheio de perguntas, escreveram e ilustraram o seu próprio panfleto, que foram entregando ao longo do dia aos vários participantes de todas as idades!

O Ramo Caravela decidiu focar-se nos ODS 2 – Erradicar a Fome e 3 – Saúde de Qualidade, tendo desenhado um projeto a dois anos. Numa primeira fase, foram estabelecidos os objetivos, realizada pesquisa sobre o tema, definido o público-alvo, estabelecidos contactos e criado um cronograma de trabalho. No acampamento de verão, em setembro, o tema escolhido foi “Nutriventures” e as questões da nutrição e alimentação saudável estiveram em destaque.

## IMPACTOPUS, SENSIBILIZAR E ENVOLVER A COMUNIDADE

Tendo como mote o «Impacto das Guias no Ambiente» e inspirado no projeto de Ana Pêgo (Plasticus Maritimus), o Ramo Caravela da Região de Viana do Castelo decidiu agir de modo a envolver e sensibilizar todas as Avezinhas, Guias e comunidade de Vila Praia de Âncora para a problemática do lixo marinho.

Inserido na atividade do Dia Mundial do Pensamento e em parceria com os pescadores locais, essenciais em todo o processo, as Guias Caravela utilizaram parte do lixo recolhido por estes durante as suas fainas e elaboraram um polvo gigante ao qual deram o nome de "Impactopus". Distribuídas em pequenos grupos construirão o polvo durante uma tarde, junto ao Forte da Lagarteira, local de passagem, suscitando curiosidade e interesse da população no projeto.

O polvo, enquanto espécie local, apresenta-se como o melhor que o mar português tem e o lixo utilizado representa a ação nefasta do ser humano sobre o ambiente. O "Impactopus" ficou depois exposto na Escola Básica de Vila Praia de Âncora de modo a incentivar, sensibilizar e influenciar o público mais jovem a adotar uma melhor atitude no que diz respeito à produção de lixo.

*"Hoje causei impacto positivo porque sinto que o polvo que construímos sensibilizou-me a mim e às pessoas que estavam a passear. Todos viram ali a importância de não poluir. É importante o polvo ficar exposto porque assim vai sensibilizar muitas mais."*

GUIA CARAVELA DA REGIÃO DE VIANA DO CASTELO



## PATRULHAS EM AÇÃO

A Patrulha Tigre Branco do Ramo Caravela da Região de Lisboa quis contribuir para o ODS 2 (Erradicar a Fome).

### OBJETIVO INICIAL

Apoiar a distribuição de refeições às pessoas sem-abrigo na zona junto à estação de Santa Apolónia. Mas foi então que o desafio se tornou maior.



*"A Dona Irene já tinha entrado num dos nossos projetos de Companhia que se chamava "Os Pratos" em que recolhímos cuvetes para servir como pratos para as pessoas sem-abrigo. Quando pensámos em desenvolver um projeto de serviço em Patrulha lembrámo-nos logo da Dona Irene, que nos desafiou também a ajudar na preparação das refeições bem como nas recolhas de alimentos para as refeições dentro e fora da Companhia."*

*Dividíamo-nos entre nós e todas as quartas-feiras ia um par diferente. Enquanto estávamos lá não só ajudávamos na distribuição das refeições, como também crescímos com histórias de vida das pessoas. Aprendemos a não julgar e a saber ouvir, que a opção de estar na rua nem sempre parte deles, como muita gente pensa. Aprendemos a escutar e ajudar o próximo, ideais que já nos são incutidos nas Guias, mas que ganharam um significado diferente neste projeto tornando-os ainda mais reais. E especialmente, vivemos com realidades muito diferentes das nossas. Com umas simples cuvetes, um pouco de comida quente e palavras amigáveis conseguímos fazer a diferença na vida destas pessoas."*



## UMA AGENDA PARA REFLETIR

**Como Guias aprendemos que as diferentes áreas do saber se complementam na compreensão do mundo e dos seus desafios.**

**Felizmente, contamos na AGP com jovens mulheres com experiências profissionais muito diversas e que são elementos ativos nas comunidades onde estão inseridas.**

**Desafiámos algumas Dirigentes a refletir connosco sobre as especificidades dos ODS em Portugal e aqui ficam os seus testemunhos.**



## E QUANDO EM VEZ DE FOME HÁ EXCESSOS?



Enquanto que em alguns países se luta para a resolução de problemáticas como a escassez de comida e consequentemente a fome e desnutrição, em Portugal o panorama assume quase que o polo oposto.

Mais de 50% dos adultos portugueses têm peso a mais: cerca de 22% são pré-obesos e 35% são obesos. A razão para isto deve-se, na sua maioria, a um consumo alimentar superior às necessidades energéticas aliado ao sedentarismo. Estima-se que 53% dos portugueses não consome os 400g de hortofrutícolas recomendados a consumir diariamente, 41% ingere diariamente refrigerantes e 77% ingere doses de sal superiores aos 5g recomendados pela Organização Mundial de Saúde. Por sua vez, estes adultos – consciente ou inconscientemente – passam o seu estilo de vida à sua descendência, fazendo com que esta se desenvolva num ambiente obesogénico, o que se traduz num aumento de 45% da obesidade infantil nos últimos 30 anos.

Uma das formas de diminuir estes números assustadores, e que acredito que seja uma das mais eficazes, é trabalhar junto de um público cujos hábitos estão ainda pouco enraizados: as crianças. A partir do jardim de infância já é possível desenvolver atividades de forma a cativar as crianças a seguir um estilo de vida saudável como promover o contacto com a terra, o exercício físico, aprender a diferenciar os alimentos bons dos alimentos perigosos e, paralelamente, proporcionar uma oferta alimentar saudável.

Contudo, não basta isto! A disponibilidade alimentar em casa é outro ponto extremamente fulcral a ser avaliado e otimizado. Este alerta é tanto para os que já são pais como para aqueles que pensam em sê-lo em breve: a mudança de hábitos, preferencialmente, deve começar antes de se pensar em ter filhos! Sim, o peso prévio à gravidez, o ambiente em que a criança é gerada, os hábitos alimentares da família influenciam (e muito) o bebé que se está a criar, podendo aumentar a probabilidade de sofrer de excesso de peso no futuro.

### MEDIDAS SIMPLES PARA GARANTIR UM AMBIENTE PROMOTOR DE SAÚDE EM CASA:

- :: Estimular o contacto com alimentos saudáveis desde tenra idade: envolver na compra ou colheita, passando pelo armazenamento seguro dos alimentos até à confeção.
- :: Evitar oferecer açúcar e sal e produtos processados a crianças com menos de dois anos de idade.
- :: Minimizar a disponibilidade dos produtos processados em casa. Comprá-los apenas ocasionalmente e em pequena quantidade.
- :: Definir regras quanto ao consumo dos alimentos perigosos desde cedo (mesmo em dias de festa!) e explicar o porquê de ser importante essa moderação.
- :: Evitar oferecer comida como um “miminho” ou uma “recompensa” por algo que a criança fez bem. O maior mimo/recompensa para a criança deve ser poder brincar, fazer atividades que gosta! Enchê-la com mais comida, que não precisa, só estará a prejudicá-la!
- :: Promover a atividade física diariamente. Incentivar toda a família a fazer uma atividade dinâmica e divertida, preferencialmente ao ar livre, nem que seja por 30 minutos.

Precisamos de tempo, de muito tempo para sentir o efeito das medidas que estamos agora a tentar aplicar. Teremos que ser pacientes, persistentes e acreditar que o esforço de hoje é um importante contributo para a construção de seres humanos do futuro mais saudáveis, com possibilidade de viver mais anos, com saúde e por isso com melhor qualidade de vida.

## ATÉ 2030 VAMOS ACABAR COM A INFECÇÃO VIH/SIDA



Ao contrário do que se possa pensar o **VIH/SIDA** não é, nem deve ser, um problema apenas associado a países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Países considerados desenvolvidos também se encontram envolvidos nesta problemática. Contudo, numa escala diferente, com questões já bem trabalhadas como o acesso à medicação, formação dos profissionais de saúde. Desta forma, o que neste momento difere relativamente ao VIH/SIDA nestes países são os objetivos, metas e desafios associados à temática. Se, por um lado, existem países onde neste momento o principal objetivo é conhecer o número de pessoas infetadas, e o acesso à terapêutica, por outro, em países desenvolvidos as preocupações baseiam-se em não abandonar as estratégias até agora adotadas e que resultam em sucessos alcançados nos últimos tempos, e em responder ainda a novas problemáticas como a qualidade de vida em Pessoas que Vivem com VIH/SIDA (PVVS) e o VIH na terceira idade.

Nos últimos anos, verificou-se um decréscimo de novos casos de infecção. Contudo serão estes dados mesmo um sucesso? Os novos casos diagnosticados em 2017 são superiores aos anunciados em 2016. Em Portugal há 57 mil pessoas diagnosticadas. Nesta área, os dados positivos são rapidamente transformados em números preocupantes se as estratégias de diagnóstico, de luta contra o estigma ou de prevenção forem abandonadas.

Nos dias de hoje, questiona-se por que motivo as pessoas continuam a ter comportamentos de risco e a serem infetadas tendo em conta que existe tanta informação disponível. De facto, somos bombardeados com informação acerca da infecção e sobre formas de prevenção. Contudo, na maioria das vezes as pessoas não compreendem a mensagem que lhes é transmitida, não conseguindo por isso fazer uma reflexão sobre a mesma. **É por isso urgente “literacia” em saúde para a comunidade.**

**Rastreio, Diagnóstico e Referenciação** devem continuar a ser uma das apostas do nosso país, por forma a identificar precocemente os casos de infecção quebrando assim o ciclo de transmissão.

Apesar de Portugal continuar no bom caminho devemos lembrar que a epidemia não está extinta e que as pessoas apesar da informação disponível, continuam a “menosprezar” o risco e outras a julgarem que apenas acontece aos outros, é por isso importante não descurar das estratégias até agora adotadas e que se consideram eficazes de forma a estar preparado para novos desafios.

**Rita Narciso**  
TÉCNICA DE EDUCAÇÃO – ASSOCIAÇÃO POSITIVO  
DELEGADA RAMO CARVELA DA REGIÃO DE SANTARÉM



## COMO PODE PORTUGAL CONTRIBUIR?



Escrever sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030 é sempre algo desafiante, principalmente agora que estive em contacto com uma das organizações que trabalha diretamente para a concretização dos mesmos - a **UN Women**.

**Estive pela segunda vez consecutiva a representar Portugal no programa de liderança internacional Women2Women em Boston e, pela primeira vez, também a representar Portugal na UN Women em Nova Iorque.**

Quando estive na UN Women a falar sobre questões relacionadas com igualdade de género (violência contra mulheres e raparigas, mulheres sírias refugiadas e emancipação económica de mulheres) apercebi-me que ainda há muito trabalho por fazer. **Não basta defender estes Objetivos, é necessário agir em função deles, perceber a influencia que têm nas pessoas.** E é aí que está a falha no que toca a este tipo de organizações: têm pouco envolvimento com histórias reais, com jovens principalmente. **Tem que haver a noção de que esta Agenda não é apenas um número a cumprir, são também as pessoas por trás desse número.**

Acredito principalmente no poder que a juventude tem para apresentar soluções a inúmeros problemas. Vejo cada vez mais jovens a envolverem-se no associativismo, no voluntariado, a serem formadores e educadores na sua comunidade. Cada vez mais vejo jovens a assumir posições de liderança e a desafiarem mentalidades.

**Utilizem as vossas escolas ou universidades como uma plataforma de diálogo e debate.** Partilhem as vossas histórias de vida e ideias, é surpreendente perceber o poder que elas têm. Portugal precisa de abrir horizontes, de dizer à camada mais jovem da população que podem ambicionar mais que o expectável, de forma a que estes Objetivos passem do papel para a realidade. Temos que abraçar a energia e o dinamismo da juventude, além de valorizar e apreciar as suas boas práticas. É importante existirem “role models” para que outros e outras sejam inspirados(as) e sigam o seu bom exemplo.

**Um mundo sustentável não é uma utopia e eu acredito que a minha geração e as próximas o mostrará. Temos o caminho à nossa frente, mas ninguém o percorrerá por nós. Trabalharemos, então, juntos e juntas para um mundo mais justo, pacífico e tolerante.**



**Ana Lomba**  
DIRIGENTE DO RAMO CARAVELA  
REGIÃO DE VIANA DO CASTELO

## UMA AGENDA PARA VIVER

Contribuir para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se tornem uma realidade depende dos estados, dos governos, das empresas, das associações e organizações, mas também de cada um de nós. Há ações individuais que podem dar um contributo, mesmo que possam parecer uma gota no oceano.

Contactando com o associativismo desde muito novas e inspiradas pelo convite que Baden-Powell lançou aos jovens – procura deixar o mundo melhor do que o encontro –, são muitas as Guias que são agentes de mudança na nossa comunidade e além-fronteiras.



## A VIVÊNCIA DE UMA GUIA NUM PROJETO DE EDUCAÇÃO NUM CAMPO DE REFUGIADOS

À Grécia chegam diariamente dezenas de pessoas refugiadas. Muitas são famílias que fogem da guerra e das perseguições e que procuram a oportunidade de recomeçar a sua vida em paz. Algumas destas crianças iam à escola nos seus países, outras nunca tiveram essa possibilidade e eram ensinadas por familiares nas aldeias. O percurso e todo o processo de requererem asilo (pedirem para viver) na Europa faz com que as crianças estejam durante vários anos sem ir à escola.

No verão de 2017 estive em Atenas a trabalhar como voluntária no campo de refugiados de Skaramagas, onde vivem 3200 pessoas, metade das quais são crianças. Neste campo havia uma escola chamada Hope School, criada por um grupo de refugiados que juntou professores refugiados (do Iraque, Síria e Afeganistão) para os alunos que vivem no campo, sem acesso à educação.

Foi nesta escola que dei aulas de arte. Foi também com eles que, à tarde, com a associação MyFriend, comecei a dinamizar atividades com crianças. O MyFriend tem como principal objetivo facilitar o acesso das crianças e jovens refugiados à educação formal e não formal. Uma das fundadoras é a Andreia, que foi da minha patrulha desde o Ramo Aventura. Durante este tempo ensinei muito, desde letras, números, cálculos e técnicas de pintura ao trabalho cooperativo e partilha entre as diferentes nacionalidades. Treinámos estratégias não violentas de resolução de conflitos e, juntos, criámos um espaço seguro onde todas as crianças podiam aprender e brincar sem constrangimentos.

No entanto, o que aprendi foi muito mais do que aquilo que ensinei. Aprendi que não precisamos de falar a mesma língua para conseguirmos comunicar – basta querer. Aprendi que o verbo acolher se pode conjugar mesmo quando não se tem quase nada – é avassaladora a hospitalidade que oferecem a todos os que vêm para ajudar, somos de imediatos convidados para o seu contentor, onde oferecem tudo o que têm. Aprendi que as lentes com que vemos a vida dependem só de nós – ali o passado está bem presente, mas todos vivem focados em retirar o melhor do presente e esperar o melhor do futuro, mesmo quando isso se torna muito difícil.



Ao final de cada dia, cansada, coberta de pó, com as mãos cheias de tinta, ficará para sempre comigo a alegria de cada sorriso, encontro e a vontade de começar de novo no dia seguinte.

Tenho visto muito de vocês neles, na maneira de estar, de sorrir, de conversar. Podíamos ser nós e, se fossemos, só espero que soubéssemos viver com a graça com que eles o fazem. Ser Guia deu-me a confiança para arriscar, sair da zona de conforto e ir ao encontro dos outros. Por ser Guia sou capaz de encontrar soluções em vez de problemas e de encarar as situações com maior otimismo.

Escrevo este artigo a partir de Atenas, para onde voltei este verão e onde continuo a dinamizar atividades de educação não formal com crianças, desta vez num squat (um edifício antigo que foi ocupado para habitação). **Se querem fazer a diferença e aprender mais sobre a situação destas pessoas, há muito trabalho a fazer por aqui. Pode ser um excelente projeto de serviço para uma Patrulha do Ramo Caravela ou Moinho!**

Rita Fonseca  
DELEGADA DO RAMO CARAVELA DA REGIÃO DE LISBOA



## A VIVÊNCIA DE UMA GUIA NA VOXLISBOA

Quando pensamos na falta de acesso à saúde, vem-nos logo à cabeça imagens de pessoas que vivem em países menos desenvolvidos, mas, por vezes, esquecemos-nos que no nosso país, provavelmente ao virar da nossa esquina, existe um grupo de pessoas cujo acesso aos cuidados de saúde está muito aquém do desejado. Tu, provavelmente, vives numa casa com a tua família. Através da tua morada é-te atribuído um médico de família onde podes ir sempre que necessitares e que faz a ponte com os cuidados de saúde avançados. Mas, infelizmente, as pessoas que vivem em situação de sem-abrigo não têm essa facilidade e, muitas vezes, acontece que são maltratadas nos hospitais. Apesar de ser muito triste, esta é a nossa realidade.



**Sara Mahomed**  
DELEGADA DO RAMO MOINHO DA REGIÃO DE LISBOA

### Então e quem assegura a vida saudável destas pessoas?

É neste contexto que surge a VOXLisboa, uma associação sem fins lucrativos que procura fazer a ponte entre as pessoas em situação de sem-abrigo e os cuidados de saúde. A VOX tem dois projetos para alcançar este desafio. O Projeto Rua com Saúde com voluntários da área da saúde que promove um acompanhamento regular de saúde pelas saídas quinzenais para cinco zonas de Lisboa (Oriente, Arroios, Rossio, Santa Apolónia e Cais do Sodré) juntamente com o Projeto Rua com Saída, onde se integram pessoas de outras áreas profissionais mas que fazem da escuta ativa, afetuosa e humana as suas ferramentas terapêuticas.

Conheci a VOX numa palestra na minha faculdade sobre a medicina e os sem-abrigo. Como estudante de Medicina e Guia, não pude ficar indiferente a esta problemática e aceitei este desafio. Com as saídas aprendi que por vezes, mesmo que inconscientemente, criamos preconceitos nas nossas cabeças e que há pessoas incríveis prontas para os derrubar. Já fiz amigos, já ri, já guardei lágrimas para mim, já me senti útil e inútil mas, acima de tudo, a cada saída sinto-me mais preenchida, porque dou um bocadinho de mim, mas venho com um bocadinho de cada rosto e de cada conversa.



## A VIVÊNCIA DE UMA GUIA NUM PROJETO PARA ACABAR COM A POBREZA

Sou voluntária, desde fevereiro, numa ONG para o desenvolvimento chamada **MOVE**, que tem como principal objetivo combater a pobreza através do empreendedorismo. Esta organização está presente em São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e, desde janeiro de 2018, também em São Miguel. Cada voluntário assume um compromisso durante seis meses, período no qual integra uma equipa no terreno. Depois desse tempo, as equipas são renovadas e o trabalho é assegurado todos os dias. Foi nos primeiros seis meses de MOVE nos Açores que me comprometi a ir viver para S. Miguel.

A nossa missão, enquanto voluntários no terreno, é ajudar empreendedores, trabalhando concretamente os talentos que possuem, para que daí surja um pequeno negócio. **A ideia é dar alguma independência a famílias desfavorecidas, para que elas, com os seus pequenos negócios, não necessitem dos rendimentos do Estado.**

Damos também aulas de educação financeira e de empreendedorismo a jovens, e acompanhamos um grupo onde, através de sessões dinâmicas, os motivamos e ajudamos a definir um projeto de vida sem se conformarem com a realidade social que os envolve.



**Nesta ilha, trabalhamos a criação de emprego digno, estimulamos a criatividade e a inovação, incentivamos a educação e a formação dos jovens e promovemos o uso de recursos locais.**

Sendo a economia a minha área de formação, achei que faria sentido integrar este projeto e como Guia, senti-me interpelada e desafiada a sair da minha zona de conforto e a dar um passo maior.

**Rosarinho Cortes Martins**  
DIRIGENTE DO RAMO AVEZINHA DA REGIÃO DE LISBOA

# ACAMPAMENTOS REGIONAIS

## ACAMPAMENTO REGIONAL DO RAMO AVEZINHA DAS REGIÕES DE VIANA DO CASTELO, PORTO E BRAGA

Foi em Covas, Vila Nova de Cerveira, de 6 a 10 de julho, que o Ramo Avezinha da Região de Viana do Castelo se juntou no III Acampamento Regional, com a presença das Regiões do Porto e de Braga.

Este voo começou muito cedo. Em Ninho, nos meses que antecederam o acampamento, as Avezinhas prepararam-se: aprenderam nós para usar em campo, verificaram a caixa de primeiros socorros, pensaram num jogo para fazer com todas em campo e decidiram fazer uma sobremesa durante o acampamento.

### 1<sup>a</sup> DIA: FAZ O TEU NINHO

As Avezinhas começam o grande voo. Conheceram o seu bando, dividiram-se em 'Voo em V' e 'Voo a pique', as estratégias de voo escolhidas para dar nome aos subcampos e construíram o seu ninho.

### 2<sup>a</sup> DIA: SAI DA CASCA

Sair da casca simboliza vontade de ir à descoberta e conhecer o mundo. Tendo o Ninho construído, as Avezinhas estavam prontas para a verdadeira aventura. O hino do acampamento foi entoado bem alto pela primeira vez e o Bisbis, mascote do acampamento, foi apresentado ao acampamento. As Avezinhas começavam a ganhar altitude.

### 3<sup>a</sup> DIA: O CÉU NÃO É O LIMITE

Dia do grande jogo em que as Avezinhas mostraram ser capazes de percorrer alguns quilómetros com o seu Ninho e espalhar alegria pelas ruas. Em campo, um momento aquático foi muito divertido e à noite partilharam-se os melhores momentos do dia, viajando para outros planetas.

### 4<sup>a</sup> DIA: DESCOBRE A AVEZINHA QUE HÁ EM TI

As Avezinhas viveram em pleno o contacto com a natureza. Visitaram as vacarias, ajudaram a construir canteiros de especiarias, fizeram as suas próprias máscaras e receitas para a Gala dos Alimentos, e à noite, à volta da fogueira, relembraram a Lei e a Divisa das Avezinhas e partilharam os melhores momentos do acampamento.

### 5<sup>a</sup> DIA: LEVA NA MOCHILA UM SORRISO E UM ABRAÇO

Parabéns ao Ninho Dourado, ao Ninho Canto mais afinado, ao Ninho mais atarefado, ao Ninho Bico d'Obra, ao Ninho Elegância, ao Ninho Relógio de Cuco, ao Ninho Vaidade e ao Ninho Papo Cheio!

Desfrutando da essência da vida ar livre, as Avezinhas demonstraram sempre vontade de crescer.

Ser Dirigente é um privilégio!

**Sofia Miranda e Teresa Segismundo**

CHEFES DE CAMPO  
DELEGADA REGIONAL DO RAMO AVEZINHA E DELEGADA REGIONAL  
ADJUNTA DO RAMO CARAVELA DE VIANA DO CASTELO



Foi um acampamento incrível!

Conhecemos muitas Avezinhas e Dirigentes de uma região diferente da nossa. Aprendemos coisas novas como por exemplo jogos, canções e novas construções: baloiço, suporte para chinelos e um estendal. O nosso Ninho Papagaio cor-de-rosa recebeu o 'Ninho Dourado' com a melhor pontuação na realização de tarefas.

**Raquel**

AVEZINHA DA 2<sup>a</sup> COMPANHIA DE MATOSINHOS  
REGIÃO DO PORTO

## BIVAQUE REGIONAL DE GUIAS AVENTURA EM HORIZONTE DA REGIÃO DE BRAGA

O Horizonte é o último dos três níveis de Progressão do Ramo Aventura e, por isso, o mais desafiante. Com o objetivo de culminar a passagem por este Ramo, precisamente com um grande desafio, decidiu realizar-se um Bivaque, para todas as Guias Aventura deste nível, entre 30 de junho e 1 de julho, em Santa Leocádia de Briteiros, Guimarães, sob o tema “Uma Viagem no Horizonte”.

Com muitas expectativas na mochila, as Patrulhas começaram desde logo por serem desafiadas:

*“Em Patrulha, construam o vosso campo. Ah! Não se esqueçam do vosso fogão alto e forno. Nunca fizeram um forno? Hoje vão fazer! E este vai servir para fazer as pizzas do jantar! E não se esqueçam também de aproveitar para conhecer nós diferentes que possam trazer bastante utilidade às vossas construções.”*

O primeiro desafio foi cumprido, com construções seguras e criativas, e com uma variedade imensa de nós.

*“Boa Aventuras! O vosso campo está montado e o jantar feito no vosso forno estava delicioso! Agora está na altura de conhaceremos um bocadinho melhor a vossa Patrulha... Vistam-se a rigor, consoante o vosso Totem de Patrulha, e deem-se a conhecer no serão de hoje.”*

Num fogo de conselho em que o imaginário foi a visita ao jardim zoológico, foram muitas as espécies presentes.

O segundo dia trouxe mais desafios para esta grande aventura:

*“O próximo desafio é percorrerem um trilho seguindo os sinais de pista. Pelo caminho, terão de realizar algumas Provas de Progressão do nível Horizonte. Estão preparadas? Boa caça!”*

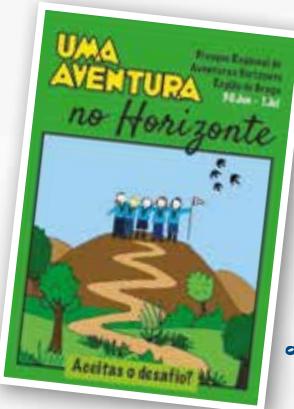
Num trilho repleto de natureza, as Guias Aventura fizeram tarefas como elaborar uma maca ou saber como tornar a água potável.

Concluídos os desafios, perguntou-se:

*“O que levas na mochila?”. “Eu levo o nó botão em cruz.”, “Eu levo o fogão alto. Nunca tinha feito.” e “Eu levo amizades.” foram as grandes respostas. Ainda no fim do acampamento, cada Guia Aventura recebeu o seu emblema do Horizonte, que depois de cosido na farda, irá mostrar a vontade contínua que cada uma tem de continuar o seu progresso individual.*

Parabéns às Patrulhas presentes. Votos de boa caça para o Embarque, a próxima aventura já pelo mar e numa bela caravela.

**Tânia Ferreira**  
DELEGADA REGIONAL DO RAMO AVENTURA  
REGIÃO DE BRAGA



*Numa viagem a escalar  
Junta-se a Odíssea para a aventura  
Pintando verde bravura  
Ao horizonte vai chegar*



### ATIVIDADE REGIONAL DO RAMO AVENTURA DA REGIÃO DE FARO

Nos dias 27 a 29 de abril, as Odisseias da Região de Faro partiram para Castro Marim para viverem aquela que foi para muitas a melhor atividade regional de Ramo Aventura, com uma “Viagem no tempo” até à época medieval.

Na manhã do dia da chegada, montaram o acampamento, com vista para as muralhas do castelo. À tarde realizaram um jogo de cidade, tendo oportunidade de conhecer Castro Marim e aprender muito sobre a história da vila e do país. Ao jantar, aconteceu o concurso de culinária com receitas medievais trazidas de casa. Todas provaram as iguarias e a escolha do melhor prato não foi nada fácil. O serão foi o espaço para apresentar hinos e peças de teatro.

À noite foi preciso a ajuda das Guias Aventura no castelo, num combate entre cristãos e mouros, sendo este o imaginário do jogo noturno. Nesta “Tomada do Castelo” o objetivo era encontrar a bandeira de Portugal, tendo sido a atividade predileta das Patrulhas.

**Daniela Faísca**  
ODISSEIA DA 1<sup>a</sup> COMPANHIA DE LOULÉ  
REGIÃO DE FARO



### ACAMPAMENTO REGIONAL DO RAMO CARAVELA DA REGIÃO DE FARO

O Acampamento Regional do Ramo Caravela da Região de Faro realizou-se entre 24 e 28 de março, no Campo dos Trevos, em Vila Real de Santo António. Com o tema “Ser Caravela”, o seu principal objetivo foi a valorização do Ramo Caravela e do ser Guia Caravela, tendo as atividades sido integralmente preparadas pelas Patrulhas algarvias.

As Guias Caravela tiveram oportunidade de conhecer Vila Real de Santo António e compreender melhor o conceito de EuroCidade, através de um jogo de cidade em formato de raid fotográfico, com o percurso definido pelas próprias. Na Praia de Monte Gordo realizaram um concurso de caravelas de areia. Em campo, exercitaram-se com um jogo desportivo interPatrulhas.

A atividade de serviço ao próximo teve lugar na Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. As Guias Caravela foram divididas em dois grupos, sendo que um deles esteve presente na Casa de Acolhimento Temporária Gente Pequena, com jovens de várias idades, e o outro na Estrutura Residencial para Idosos Lar Alonso Vasquez. Esta foi uma das manhãs mais marcantes para todas.

As noites foram preenchidas com um serão de debate sobre o respeito por diferentes culturas, um raid noturno com orientação por azimutes, um jantar de cozinha sem panelas e ainda um jogo noturno em formato de quizz sobre a Progressão do Ramo Caravela, chamado Guizz Guidista que teve direito a um tabuleiro de jogo gigante. A Patrulha Isco, da Companhia de Loulé foi a organizadora desta última atividade, e tendo sido a preferida de todas as Guias Caravela, o Conselho de Honra decidiu atribuir-lhes o prémio para a melhor atividade.



# ACAMPAMENTO REGIONAL DO RAMO CARAVELA DA REGIÃO DE BRAGA

Entre os dias 28 de julho a 1 de agosto realizou-se o Acampamento Regional do Ramo Caravela de Braga, em Travassós, Fafe, sob o mote: Solta as Amarras! Neste acampamento participaram as Frotas da Região de Braga, mas também Patrulhas de Guias Caravela das Regiões do Porto, Santarém, Lisboa, Faro e Madeira.

Foram cinco dias repletos de imaginário e cor laranja onde a alegria, entusiasmo, dinamismo e a canção (tão típicos do Ramo Caravela) não faltaram! Tal como, desafios, muitos deles, já iniciados na sede.

O primeiro dia foi dedicado à montagem dos cintos de patrulha e a um serão de totens, em que as Patrulhas foram desafiadas a preparar em sede a caracterização do seu totem de patrulha e postas à prova depois num cenário de improviso.

No segundo dia, realizou-se a abertura oficial de campo, que integrou Promessas e Compromissos. Depois, prepararam-se as mochilas para o raid com noite de sobrevivência, na qual muitas Patrulhas construíram pela primeira vez abrigos. Na manhã do dia seguinte, o percurso de raid continuou, com o tema - Projeto de Serviço, que serviu de inspiração para a atividade da tarde, em que as Patrulhas foram distribuídas por várias ações de serviço na comunidade.

No quarto dia de acampamento, já em campo, as Patrulhas dinamizaram nos seus cantos de Patrulha uma atividade para dar a conhecer a Especialidade que fizeram em Patrulha na sede.

Depois de um último serão inundado de gritos entusiastas, hinos e apresentações, o último dia teve lugar na Barragem da Queimadela, onde se construíram jangadas para uma atividade com provas dentro de água. A hora da despedida e desmontagem de campo é sempre o culminar de uma viagem fantástica, e nesta em particular todas acrescentaram o mesmo ao 'Diário de Bordo': superação, progressão e reforço dos laços.

**Eugénia Marina Fernandes**  
CHEFE DE CAMPO  
DELEGADA REGIONAL DO RAMO CARAVELA  
REGIÃO DE BRAGA



## HINO DO ACAMPAMENTO

*Sha lá lá lá lá lá lá lá lá uó ó ó ó (2x)  
Juntas nessa expedição, em Patrulha u ó ó ó  
Trabalhando a Progressão.  
Agarra o leme,vais embarcar,junta a frota uó ó ó ó  
Segue a carta de marear.*

Como uma caravela,  
Navega em alto mar.  
Conquista a tua vela,  
As amarras vais soltar.



### ACAMPAMENTO REGIONAL DE TÉCNICA DE CAMPO DO RAMO CARAVELA DA REGIÃO DE LISBOA

“Investe nesta construção” foi o mote para o Acampamento Regional de Técnica de Campo da Região de Lisboa, realizado no Parque da Pedra Amarela, em Cascais, entre os dias 27 a 29 de abril. As Patrulhas planificaram todas as construções a realizar em campo e prepararam a intendência, os Fogos de Conselho, o jogo de quebra-gelo e as meditações diárias.

Estes acampamentos têm como principal objetivo trabalhar toda a técnica utilizada em campo, todos os métodos de que se faz uso para montar um acampamento. Assim, algumas das propostas sugeridas foram o tipo de montagem das tendas por nível de progressão (tenda – Aparelhagem, abrigo – Navegação, tenda suspensa – Exploração) ou o uso de nove nós diferentes.

Neste acampamento, as Guias Caravela tomaram real consciência de que lutando contra todas as dificuldades e acreditando que tudo é possível e de que são capazes, as dificuldades e os obstáculos se tornam contornáveis. Um exemplo disso foi a construção da tenda suspensa.

Em apenas 48 horas, todas as Patrulhas se empenharam e dedicaram às construções, com o propósito de convencer as Dirigentes, “investidoras da Ikea”, de que a sua construção era a melhor.

Fez sol e chuva, esteve frio e calor, mas nada parou o acampamento até estarem todos os objetivos cumpridos.

**Frota da 2ª Companhia de Lisboa**

REGIÃO DE LISBOA



# COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DE VISEU



2018 é o ano da comemoração dos 50 anos da Região de Viseu, sob o imaginário dos “50 anos de Nós”. Em junho, as Guias realizaram uma exposição com a história da Região, em formato acampamento. Esta atividade marcante para a Região quis revisitar a sua história, partilhar memórias e experiências, mas ser ainda um momento para olhar o futuro com vistas largas.

Raquel Lemos, Antiga Guia, conta como estar em Patrulha bastava para estarem felizes ou os lugares mágicos de acampamento ou as histórias de Patrulha hilariantes, não esquecendo algumas Dirigentes ou os “nós bem apertados pela amizade que as une.”

Xana Lourenço, antiga Comissária Regional de Viseu, reconhece o orgulho em fazer parte da história desta região, pois aqui aprendeu, cresceu e ajudou a crescer e relembra que este também é um tempo de homenagear e relembrar algumas pessoas que contribuíram, de uma forma responsável e dinâmica, para o crescimento da Região.



## SABIAS QUE...

O novo Hino do Ramo Moinho pode ser ouvido no Canal de You Tube oficial da AGP.

### NOVO HINO DO RAMO MOINHO

Ré + Lá + Si-Sol+  
Quando te via ao longe a sorrir  
Com o veio a brilhar  
Oh, moinho o teu trabalhar  
Eu queria descobrir

Neste mundo por construir  
Nova missão vou alcançar  
Outros ventos me vão levar  
Sempre alerta p'ra servir

Refrão:  
Vou gritar bem alto  
Agora sou Moinho  
Com o branco e o azul a girar  
Encontrei o meu destino

Vou gritar bem alto  
Agora sou Moinho  
Com o branco e o azul a girar  
Não vou moer sozinho

Úúú Agora, agora, agora sou Moinho

Outros caminhos eu vou encontrar  
Mais desafios quero viver  
Novas velas vou transformar  
Com o Guidismo eu vou vencer

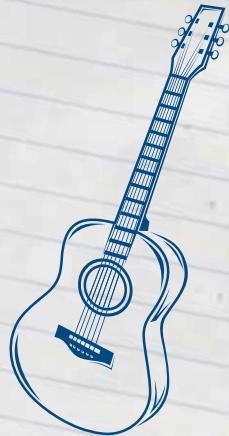
Refrão: (2x)

Autoria: Patrulha Pá, Ramo Moinho da 1ª Companhia de Monchique, Região de Faro

## RAMO MOINHO TEM NOVO HINO



Com o objetivo de criar um novo hino para o Ramo Moinho, realizou-se um concurso, no 50º Conselho Nacional, em que foram apresentados os hinos finalistas das regiões participantes. Assim, o até então “Quem me dera ser menina” deu lugar ao “Vou gritar bem alto, agora sou Moinho”, autoria da Região de Faro.



# GUIAS SEMPRE ALERTA NOS INCÊNDIOS DE MONCHIQUE

O Algarve era uma das zonas críticas, em alerta vermelho, este verão, e Monchique, em particular, pela sua imensa floresta com zonas de difíceis acessos. O pior confirmou-se, ficando agosto de 2018 marcado pelos incêndios que varreram duas das três freguesias do concelho.

O trabalho das Guias iniciou logo no momento em que o fogo começou. A Companhia de Monchique, acionada pela Proteção Civil Municipal, iniciou o seu trabalho na vila de Monchique, em conjunto com os Escuteiros, no apoio logístico às refeições de todos os operacionais no terreno. As Guias de Portimão, convocadas também pela Proteção Civil, começaram por dar a sua ajuda no quartel de Bombeiros de Portimão, local onde as pessoas entregavam bens alimentares e outros, para a ajuda ao trabalho dos operacionais no terreno, mas também para entrega em Monchique.

O incêndio atingiu o seu pico, com todas as estradas de acesso à vila de Monchique cortadas. As Guias de Monchique continuavam no apoio às refeições, mas também na escola em Monchique, no Centro de Apoio à População, criado para acolher pessoas e animais que tinham sido evacuados das suas casas. A população da vila de Monchique não dormiu por duas noites, com o fogo às portas da vila. As Guias continuavam a trabalhar sem procurar descanso e os acessos à vila continuavam fechados. Urgia a necessidade de ir ajudar estas Guias, de permitir que tivessem uns momentos de descanso.

Ao fim de cinco dias, um dos acessos à vila abriu e todas as Guias Caravela, Guias Moinhos e Dirigentes da região foram mobilizadas para ajudar. Era necessário fazer escalaças, arregaçar as mangas e enquanto o fogo ainda lavrava, era necessário ajudar todos os operacionais no terreno, mas também começar a apoiar as pessoas por quem o fogo já tinha passado. Assim, o Centro de Apoio à População, criado em parceria pela Proteção Civil Municipal e por um grupo de voluntários em que estavam incluídas as Guias, continuou o trabalho no apoio à emergência e começou o trabalho no pós-incêndio. Este centro foi sendo criado à medida das necessidades que iam surgindo. Foi dividido por zonas: área de acolhimento às pessoas, armazém de bens alimentares e farmácia, hospital veterinário, cantina e área de descanso das pessoas evacuadas ou que tinham perdido as suas casas. Ao longo de todo o processo, uma equipa geria diariamente todos os espaços, tendo as Guias a seu cargo a responsabilidade do armazém.

Mesmo com o Centro de Apoio à População instalado, as Guias sentiam que não era suficiente, que não conseguiam chegar a todas as pessoas, e que o mais importante era apoiar as pessoas, estar com elas, recolher dados sobre as perdas, ouvir as suas histórias. Surgiu então a ideia, nas reuniões da Proteção Civil Municipal, nas quais as Guias tinham lugar, de percorrer todas as zonas do concelho afetadas pelo incêndio, ir a todas as casas, mesmo as que ficavam nas zonas de mais difícil acesso, para sinalizar todas as perdas, todas as situações merecedoras de apoio psicológico.



**As Guias e os Escuteiros foram os escolhidos para esta tarefa de organizar e serem responsáveis por este trabalho. Abriram o mapa do concelho, delinearam o espaço de área ardida, dividiram por zonas, criaram equipas com Guias, Escuteiros, psicólogos voluntários e motoristas da câmara municipal que conheciam todos os locais, e durante três dias percorreram todo o concelho.**

Destes dias fica o sentimento de missão cumprida, tendo sido possível chegar a todos, sinalizar as situações e fazer com que as pessoas se sentissem acompanhadas. Em muitos casos, as Guias foram as primeiras pessoas vistas pelos afetados após o incêndio.

**Um bravo às Guias de Monchique e restante Algarve!**

**Filipa Torrão**  
COMISSÁRIA REGIONAL  
REGIÃO DE FARO

## TESTEMUNHOS DE GUIAS VOLUNTÁRIAS



**3 DE AGOSTO DE 2018:**

Começaram a soar as sirenes. Mal nós sabíamos o que estava para chegar...

**4 DE AGOSTO :**

As Guias, sempre alerta, começaram logo a ajudar, quando chamadas para dar o apoio logístico às refeições às centenas de operacionais, que já se encontraram em Monchique a combater o incêndio.

**5 DE AGOSTO:**

Juntaram-se várias pessoas voluntárias que se mostraram disponíveis para ajudar. Este foi o dia em que o perigo começou a aproximar-se...

**6 DE AGOSTO:**

Foi necessária a colaboração das Guias na zona de concentração da população que, por medidas de segurança, foi retirada das suas casas.

**7, 8, 9, 10 DE AGOSTO:**

As Guias estiveram presentes em muitas frentes, para além de assegurarmos as refeições, também demos todo o apoio necessário à população que não podia regressar às suas casas e coordenámos toda essa logística.

**11 DE AGOSTO**

Finalmente, o incêndio foi dominado. Nesta altura, já Guias e Dirigentes de outras Companhias nos davam apoio. O perigo já tinha passado, mas a nossa missão só agora estava a começar... Era preciso (re)agir, era preciso sair e ver o rastro de destruição deixado pelo fogo, era preciso chegar às pessoas e foi este o nosso trabalho. Aliámos esforços, Guias e Escuteiros a nível regional, e toda a área ardida foi percorrida de lés-a-lés em três dias. A nossa missão foi chegar às pessoas, no primeiro contacto, conversar e apoiar, e ver quais as reais necessidades de cada uma. Além desse trabalho de proximidade, as Guias foram uma vez mais chamadas para ajudar na gestão e organização dos donativos à população de Monchique. Gerou-se uma onda de solidariedade contagiente, e foi necessário criar um armazém para gerir os donativos que iam chegando.

Estas palavras não são apenas como Dirigente ou como elemento da 1ª Companhia de Guias de Monchique, porque todas nós, Dirigentes, Guias Moinho, Guias Caravela e Guias Aventura, vivemos estes dias de uma forma muito intensa e particular. Esta foi uma missão com um valor muito especial e tocante para nós, afinal de contas trata-se da nossa terra, Monchique. Fica o eterno agradecimento a todas as Guias que se juntaram a nós e às que se uniram a nós em pensamento. Bem-hajam!

Beatriz Costa  
Subchefe da 1ª Companhia de Monchique

Era impossível ficar indiferente, era impensável não ajudar. Desde logo, prontificámo-nos a ajudar no que fosse necessário. Apoiamos a recolha de alimentos e de tudo o que ia chegando ao quartel de bombeiros em Portimão.

Difícil foi subir a nossa serra e ver com os nossos próprios olhos toda aquela destruição - era necessário fazer muita coisa. Assim que chegámos a Monchique, organizámos os bens alimentares e outros que iam chegando e depois foi altura de passar para o terreno, para contactar com as vítimas a quem o fogo tinha levado, em alguns casos, tudo.

Fui de mochila vazia sem saber para o que ia, sabendo apenas que queria ajudar. Voltei de mochila cheia, feliz por ter dado de mim o melhor que podia, de consciência tranquila, sentindo que o meu dever estava cumprido.

Débora Duarte  
Patrulha Estrela do Mar  
Frota da 1ª Companhia de Portimão





United Nations Entity for Gender Equality  
and the Empowerment of Women



## GUIA PORTUGUESA NA CSW 62

A CSW - Comission for the Status of Women (Comissão sobre o Estatuto da Mulher) é uma comissão especial da ONU (Organização das Nações Unidas) que reúne todas as organizações do mundo que trabalham em prol das mulheres e jovens raparigas, que discute estratégias e projetos da ONU que promovem o desenvolvimento e igualdade de oportunidades para todas as mulheres dos diferentes países.

A Inês Gonçalves, da Associação Guias de Portugal, participou na reunião anual mais importante da CSW, realizada em Nova Iorque, em março de 2018. Integrou a comitiva da WAGGGS (Associação Mundial das Guias), representando 10 milhões de raparigas em todo o mundo. Teve a oportunidade de partilhar dados representativos da opinião das raparigas sobre temas relevantes para a agenda política e social dos vários países membros da ONU.

### DIÁRIO DE BORDO DA INÊS

The diary page shows handwritten notes in Portuguese about her experiences at the UN. It includes a photo of a group of girls in front of a UNICEF banner, a photo of Jayathma Wickramanayake with a group, and a note about meeting with U-Report members.

No dia a seguir a ter discursado a convite da UNICEF, tive a oportunidade de ser recebida na sede desta organização em Nova Iorque.

Não só visitámos o Global Innovation Centre, como também conversámos com os engenheiros e cientistas responsáveis por novas invenções para melhorar a vida de milhares de crianças.

No final, tivemos uma reunião com as pessoas responsáveis pelo U-Report para discutirmos de que forma este pode ser melhorado com a ajuda das Guias.

Nota: O U-Report é uma plataforma dinamizada pela UNICEF para auscultar a opinião dos jovens sobre diversos temas, assente nos meios de comunicação digitais.

O encontro mais especial de todos: almoçar com a Enviada Especial da ONU para a Juventude, Jayathma Wickramanayake. A delegação da WAGGGS, da qual eu fiz parte, não quis acreditar quando nos disseram que a Jayathma não só nos queria conhecer como almoçar em privado connosco!

A Jayathma é a representante dos Jovens nas Nações Unidas e um dos braços direitos de António Guterres, o Secretário-Geral da ONU. Foi incrível saber que ela não só acompanha o trabalho das Guias no mundo como menciona frequentemente os nossos projetos como exemplos de serviço e trabalho transformador dos jovens nas suas comunidades.



A maior parte do nosso dia era dividido entre escrever discursos, preparar os eventos da WAGGGS, promover o trabalho do Guidismo, participar nos mais de 50 eventos diários organizados pela Comissão, pelas ONG's participantes ou pelos países das Nações Unidas e tentar ao máximo influenciar as negociações para benefício de todas as raparigas do mundo.

Mas sempre que conseguíamos, íamos conhecer a cidade! Como neste dia, a seguir a um nevão, onde fomos para o Central Park usufruir da neve.

A fotografia mais importante de toda a experiência, tirada no último dia, mesmo depois de todos os países terem chegado a um consenso e assinado o Documento Final

Depois de duas semanas muito intensas, com muita correria pelo meio, muitos desafios e cansaços, reunimo-nos todos na sala principal para assistir à última sessão.

Que alegria enorme foi assistir a este marco final e sentir que o meu dever como Guia ficou cumprido!



No final, recebemos um cartão com mensagens, embora tendo feito 10 novas amigas para a vida, todas Guias de diferentes países.

Foi um momento emocionante porque me fez lembrar que estivemos a representar 10 milhões de nós, que cada pontinho do mapa do postal era também a minha Patrulha de Chefia, uma Dirigente com quem trabalhei numa atividade, uma das minhas Caravelas que vi crescer desde Alvezinha e todas as Guias da minha Companhia, da minha Região e do meu País.



PS: Todas as outras Guias e pessoas com que me fui cruzando elogiaram a nossa farda oficial... Sou suspeita, mas é mesmo a mais bonita do mundo!

# MAFEKING TALKS

Inserido nas atividades da Capital Europeia da Juventude 2018, em Cascais, as Mafeking Talks juntaram as três associações que praticam o método de Baden-Powell – AGP (Associação Guias de Portugal), CNE (Corpo Nacional de Escutas) e AEP (Associação dos Escoteiros de Portugal) – para uma partilha daquilo que as une, em abril.

Coube à 1ª Companhia de Carcavelos, da Região de Lisboa, o desafio e a honra de organizar este evento, integrada numa equipa de organização inteiramente composta pelos membros das três associações.

Estiveram presentes 33 oradores, distribuídos pelos palcos Fogo, Quim e Impisa. Foram ouvidos testemunhos de muitas Guias e Escuteiros que partilharam as experiências vividas nos Movimentos Guidista e Escutista. Foram relembradas experiências internacionais ou de voluntariado dentro e fora do país, entre muitas outras histórias que motivaram sempre a querer fazer mais e melhor e de como essas vivências influenciam até hoje.

Participaram também oradores internacionais, figuras ilustres do Guidismo e do Escutismo, como Nicola Grinstead, ex-Presidente da WAGGGS que cativou toda uma plateia, com intervenções como **“dare to dream of the future that you want to create and of the role that you can take in making that future a reality. And let's hold ourselves to making sure that you deliver that as leaders of today and definitely not tomorrow”**.

Houve ainda lugar para três mesas redondas, constituídas cada uma por um representante de cada Associação: “Como valorizar mais a educação não formal?”, AGP representada por Teresa Crespo, Comissária Nacional Adjunta do Ramo Aventura; “A força de 60 milhões”, WAGGGS representada por Inês Gonçalves (Guia portuguesa) e por Nicola Grinstead; e “Três Associações, uma Missão”, AGP representada pela sua Presidente, Sara Nobre.

Um momento de grande partilha, com lenços e fardas diferentes, mas com uma missão em comum. As Guias e Escuteiros saem convictos de que desenvolvem verdadeiramente o potencial dos jovens rapazes e raparigas por todo o mundo, formando plenos cidadãos.

### 1ª Companhia de Carcavelos

REGIÃO DE LISBOA



As Guias com Nicola Grinstead, ex-Presidente da WAGGGS

# SWISS CHALLENGE #5



Ao pesquisar sobre os Centros Mundiais, encontrámos o **“Swiss Challenge #5”**, um programa de atividades organizadas pelo Centro Mundial na Suiça, que reúne Guias de todas as partes do mundo num período de nove dias recheados de aventura e desafios. Após muitas angariações de fundos, e com a ajuda da nossa Companhia, no dia 26 de julho chegámos ao local que viria a ser a nossa casa durante pouco mais de uma semana – Notre Chalet. Fomos muito bem recebidas pelos voluntários e pela magnífica paisagem que parece um cenário retirado de um filme.



Fizemos uma visita guiada a este que é o mais antigo Centro Mundial, participámos em workshops, nos quais aprendemos técnicas que nos serão úteis nas próximas atividades guidistas, para além de termos tido formações em programas da WAGGGS, como o **“Stop the Violence”** e o **“Action on Body Confidence”**.

Tivemos a oportunidade de dar a conhecer um pouco da nossa cultura e da AGP e de aprender mais acerca dos outros países na noite internacional. Entre caminhadas, formações e jogos, conhecemos Guias e voluntárias do México, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Austrália, Canadá, Eslovénia, Irlanda, Nova Zelândia e Suiça.

**Patrulha Recife**  
FROTA DA 1ª COMPANHIA DE VISEU  
REGIÃO DE VISEU

# NOVO LIVRO DE ESPECIALIDADES

Para além de uma atualização geral do que precisas de saber e fazer em cada especialidade, o novo Livro de Especialidades, disponível apenas em formato digital, inclui uma nova organização por áreas temáticas.

Não percas tempo, agora já podes desafiar-te a fazer uma especialidade em Comunicação Digital, Consumidora Responsável, Cidadã do Mundo ou Embaixadora do Guidismo, entre muitas outras novas especialidades!

The image displays several pages from the digital version of the AGP Specialty Book, arranged in a collage. At the top right is the cover of the 'LIVRO DE ESPECIALIDADES' (Digital Specialty Book), which is dark blue with the title in white and the AGP logo at the bottom. To its right is a line drawing of an open laptop. Below the main cover are two pages from the book. One page is titled 'COMUNICAÇÃO DIGITAL' (Communication Digital) and features icons of a checkmark, a video camera, headphones, a signal tower, and a microphone. Another page is titled 'ESCRITORA' (Writer) and shows a pen writing on a scroll. To the left of these is a green grid titled 'MUNDO GLOBAL' (Global World) with icons of a European Union flag, a globe, and a clover. At the bottom left is a page titled 'EMBAIXADORA DO GUIDISMO' (Guidism Ambassador) with a green cross and a clover icon. To the right of these is a page titled 'CONSUMIDORA SUSTENTÁVEL' (Responsible Consumer) featuring a dollar sign and a plant. Another page to the right is titled 'HISTORIADORA DE PORTUGAL' (Portuguese Historian) with a castle and a map icon. A dashed blue arrow points from the 'COMUNICAÇÃO DIGITAL' page down to the 'CONSUMIDORA SUSTENTÁVEL' page, and another dashed blue arrow points from the 'EMBAIXADORA DO GUIDISMO' page down to the 'HISTORIADORA DE PORTUGAL' page.

**ACEDE JÁ AO SITE DA AGP  
WWW.GUIASDEPORTUGAL.ORG  
E DESCOBRE O NOVO  
LIVRO DE ESPECIALIDADES DIGITAL  
NA SECÇÃO RECURSOS.**



## ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

Av. Miguel Bombarda, 128, r/c Esq. - 1050-167 LISBOA  
Tel: 351 217938227 - Fax: 351 217938228  
Email: [a.g.p@netcabo.pt](mailto:a.g.p@netcabo.pt) - Website: [www.guiasdeportugal.org](http://www.guiasdeportugal.org)

